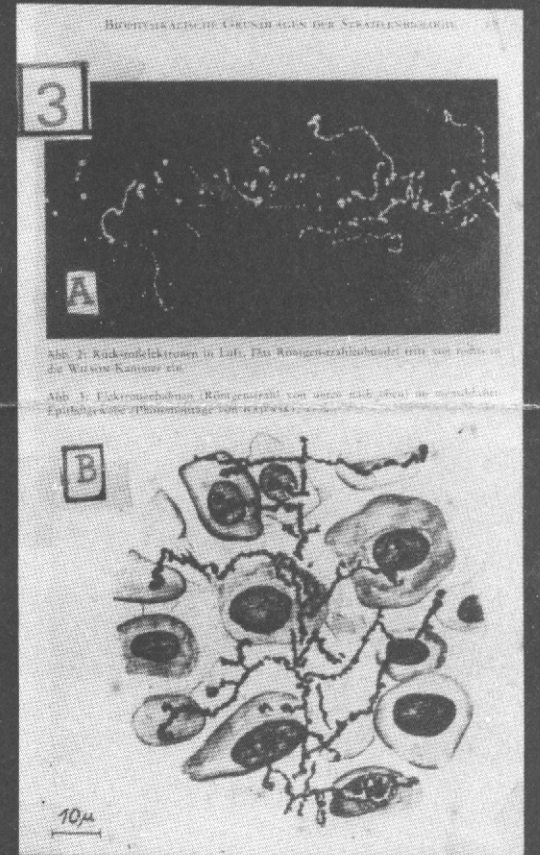
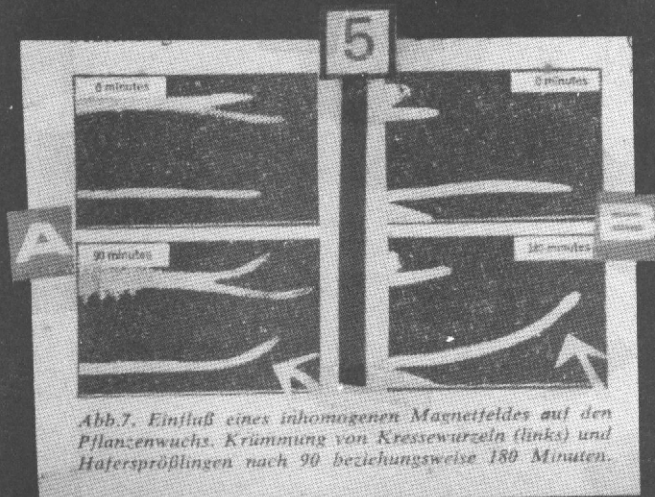
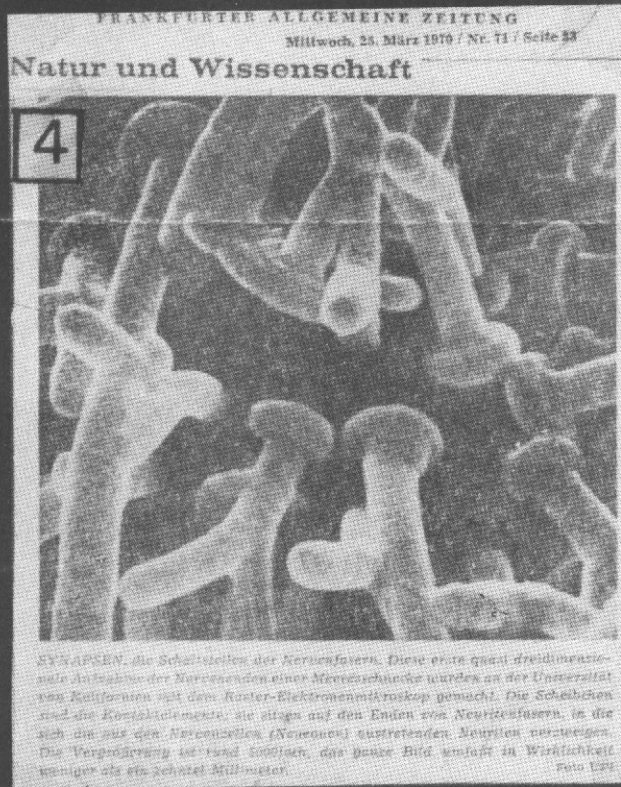
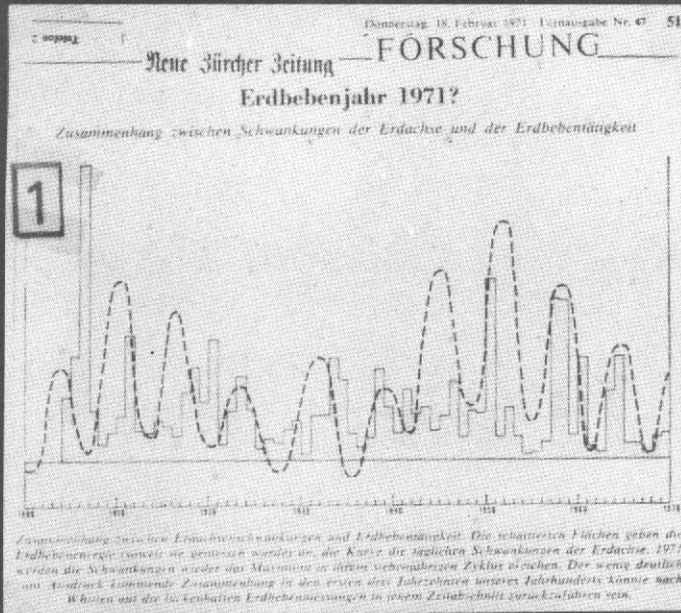




A patrol-car policeman claims that while he was on night duty he was stopped dead in his tracks by a mysterious blue-white light from an unidentified Flying Object (UFO). He said his car's engine stalled, the lights faded and that when he tried contacting headquarters for help, the radio didn't work.

Policeman Tells How Mysterious Beam of Light From UFO Stalled His Patrol Car

Evald H. Mastrup, 36, said the eerie incident happened when he was alone in his patrol car on a dark road near the town of Haderslev in Jutland, Denmark.

Mastrup, a 14-year police veteran, used a camera he had in the car to take half a dozen shots which were later examined by Air Force officials at nearby Sønderborg Airbase. "The photos, of poor quality, were too dark to be reproduced for publication."

At first the Danish military thought the strange light was caused by a training jet in the vicinity of the sighting. However, because that it could have been jet-fuel flames or anti-collision lights were automatically rejected.

Major Bangt Høiden of the Tactical Air Command, Karup, Jutland, told The KNOTTING.

"After investigating the matter further and talking to the pilots, we don't think it was training planes which the police officer saw."

"We have searched the area, but have not been able to find anything. There was something happening that night — at that time. But whatever it was, we can't explain it."

One of Denmark's top UFO experts, Air Force Major H.C. Petersen, was shown the evidence. He took the explanation.

"I am convinced that what patrolman Mastrup saw was a spaceship. I put a lot of thought into the sighting, but I cannot say for certain that it was a UFO. I have seen many..."

UFO EXPERT: A. Force Major Petersen, who studied the case, said he was convinced Mastrup saw a UFO.

6

Anexo 01



A – GENERALIDADES

Pág.

1 – Explicação das figuras	212
2 – Notícias da Sociedade	212
3 – Necrológio do Dr. José Augusto da Costa Junior	213

B – PESQUISA

4 – Discos Voadores, Comunicação e Censura	213
5 – Transcrição de trechos da revista UFO CONTACT–abril–1967	216
6 – “ “ “ “ “ FLYING SAUCER REVIEW–julho/ag.–1970 ...	217
7 – “ “ “ “ “ UFO CONTACT–dezembro–1968	218
8 – Discussão Geral de duas Citações: (com os sub-itens: • a natureza de um conflito; • a segurança terrestre e cósmica; • cientistas encapuçados; • ciência e consciência; • o que é a verdade; • ainda uma outra faceta do problema DV; • na encruzi- lhada)	220
9 – Comentários relativos ao Bol. n.º 74/79 e dos efeitos fisiológicos de raios emitidos por Discos Voadores	222

C –

10 – LISTA DE LIVROS E REVISTAS	223
---------------------------------------	-----

D –

11 – ENGLISH SUMMARIES	224
------------------------------	-----

" E R R A T A " – PAG. 214

- 1) 5ª linha – Onde se lê: "Comunicação nas direções problemática..."
Leia-se: "Comunicação nas direções "observador-pesquisador",
"pesquisador-pesquisador" e "pesquisador-público".
- 2) 6ª linha – Onde se lê: "observador é a fonte..."
Leia-se: "O observador é a fonte..."
- 3) Epígrafe: "autocensura dos observadores"
1ª linha – Onde se lê: "Um observador de OANI facilmente percebe..."
Leia-se: "Um observador de OANI facilmente se percebe..."
9ª linha – Onde se lê:
"Na maioria dos casos, este conflito inter-individual ..."
Leia-se: "Na maioria dos casos, este conflito intra-individual..."

A – GENERALIDADES

Pág.

1 – Explicação das figuras	212
2 – Notícias da Sociedade	212
3 – Necrológio do Dr. José Augusto da Costa Junior	213

B – PESQUISA

4 – Discos Voadores, Comunicação e Censura	213
5 – Transcrição de trechos da revista UFO CONTACT–abril–1967	216
6 – “ “ “ “ “ FLYING SAUCER REVIEW–julho/ag.–1970 ...	217
7 – “ “ “ “ “ UFO CONTACT–dezembro–1968	218
8 – Discussão Geral de duas Citações: (com os sub-itens: • a natureza de um conflito; • a segurança terrestre e cósmica; • cientistas encapuçados; • ciência e consciência; • o que é a verdade; • ainda uma outra faceta do problema DV; • na encruzi- lhada)	220
9 – Comentários relativos ao Bol. n.º 74/79 e dos efeitos fisiológicos de raios emitidos por Discos Voadores	222

C –

10 – LISTA DE LIVROS E REVISTAS	223
---------------------------------------	-----

D –

11 – ENGLISH SUMMARIES	224
------------------------------	-----

" E R R A T A " – PAG. 214

- 3ª linha - Onde se lê: "Comunicação nas direções problemática..."
Deia-se: "Comunicação nas direções "observador-pesquisador",
"pesquisador-pesquisador" e "pesquisador-público".
- 6ª linha - Onde se lê: "observador é a fonte..."
Deia-se: "O observador é a fonte..."
- Epígrafe: "autocensura dos observadores"
- 1ª linha - Onde se lê: "Um observador de OANI facilmente percebe..."
Deia-se: "Um observador de OANI facilmente se percebe..."
- 2ª linha - Onde se lê:
"Na maioria dos casos, este conflito inter-individual..."
Deia-se: "Na maioria dos casos, este conflito intra-individual..."

A - GENERALIDADES

1 - EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS

Fig. nº 1: Relação entre as oscilações do eixo terrestre e a atividade dos terremotos segundo Neue Zuercher Ztg. de 18/2/71 (leia também no item "B-8").

Fig. nº 2: Desenho alegórico que demonstra efeitos prejudiciais da interferência política bem como da indiferença humana no problema DV (leia também no item "B-8").

Fig. nº 3: Visualiza em "A" os eletrônios de retrocesso provocados pela entrada dos raios X (vindo da direita) numa câmara de Wilson, segundo o livro "Strahlenschutz in Forsch. u. Praxis". Fêz-se em "B" uma fotomontagem deste episódio em relação às células epiteliais (leia também no item "B-9").

Fig. nº 4: Representa uma foto das terminações nervosas duma lesma marinha, feita através do rastreamento de um microscópio eletrônico segundo Frankf. Ztg. de 25/3/71 (leia também no item "B-9").

Fig. nº 5: Demonstra o efeito de um campo magnético sobre a raiz do agrião (em "A") e aveia (em "B"), após uma duração de 90 e 180 minutos respectivamente (veja as setas brancas), segundo o Neue Zuercher Ztg. de 10/12/70 (leia também no item "B-9").

Fig. nº 6: Major Hans Petersen, dinamarquês e fiel colaborador de George Adamski, cujos relatos e idéias propaga e investiga mesmo após a sua morte. Em colaboração com o inglês Ronald Caswell editou a excelente revista (escrita em inglês) UFO CONTACT durante 2 anos, tendo publicado ali os seus apelos claros e incisivos (junto às respectivas respostas) a quase todos os líderes intelectuais do nosso mundo ocidental (leia também no item "B-8").



2 - NOTÍCIAS DA SOCIEDADE

Conforme os estatutos foi convocada uma Assembléia Geral Extraordinária para o dia 8/5/71, conforme publicação na Gazeta de Notícias de 21/4/71 e Diário Oficial de 22/4/71. Foi constituída a seguinte Diretoria para o biênio 1971/72:

Presidente: Dr. Walter Buhler
1º e 2º Vice-presidente: Sr. Orlando Teixeira Fernandes;
1º e 2º Secretário: Dr. Guilherme Pereira;
1º e 2º Tesoureiros: Sr. José Fortunato Pinto;
Dra. Helena Paes de Oliveira
Conselho Fiscal: Da. Amanda Alves Pinto
Sr. José de Alencar
Otto Erwin Glueck
Suplentes: Almiro Baraúna
Francisco Sá Borges

Este último (Sr. José de Alencar), que recentemente voltou de uma prolongada permanência no Japão, prestou relevantes serviços à SBEDV na tradução do relato da testemunha norte-americana Buck Nelson, posteriormente por ele publicada em caderno mimeografado (leia também no item "C-10"). Os dons de orador do Sr. Alencar passaram todos os testes na memorável palestra da SBEDV, em 1960, em São Paulo, na Biblioteca Municipal.

Pedimos atenção dos Sócios mais novos da SBEDV sobre o necrológio adiante do Dr. José Augusto da Costa Junior, um dos fundadores e o primeiro Presidente da SBEDV, numa época em que era necessária coragem e dedicação para confessar-se ligado a um assunto que, então, ainda permanecia controvertido e cercado de ridículo. Foi graças à atitude de um "homem" como o advogado Dr. José Augusto que a SBEDV pôde sobreviver e avançar até o ponto em que está.

Embora a SBEDV esteja recebendo importante material de pesquisa de Sociedades congêneres patricias, só será possível a publicação no próximo Boletim nº 81/83, uma vez que queremos, agora, dar maior realce à encruzilhada em que se encontram a pesquisa e a política em relação ao problema dos extra-terrestres. Dêste modo chamamos atenção para o artigo de fundo "B-4" de autoria do psicólogo mineiro, prof. Hulvio Brant Aleixo, que se tem destacado como Presidente da CICOANI.



Por Dna. Amanda Alves Pinto

O falecimento do ilustre advogado, Dr. José Augusto Costa Junior, ocorrido, recentemente neste Estado, representou sensível perda para a Ufologia nacional e, sobretudo, para a SBEDV, que teve nêle, o seu primeiro Presidente.

Eleito, no ano de 1958, em pleito concorrido, em momento delicado para a Sociedade, que dava, então, os seus primeiros passos nessa senda, ainda hoje difícil e cheia de escolhos, soube, entretanto, o Dr. José Augusto imprimir à sua gestão, mercê de suas qualidades de liderança, uma diretriz inteligente e segura.

Pesquisador infatigável e arguto, dispondo de vasta literatura sôbre o assunto Discos Voadores, foi-lhe fácil, através da palavra elegante e viva, manter sempre alerta o interesse da numerosa e culta assistência que aflua às sessões públicas da SBEDV.

A Diretoria da SBEDV, sob a Presidência do Dr. José Augusto, ficou assim constituída (ver o Boletim nº 5):

Presidente	— Dr. José Augusto Costa Junior
1º Vice-Pres.	— Dr. Paulo Manzo
2º Vice-Pres.	— Dr. Walter Buhler
1º Secretário	— Júlio Pessoa
2º Secretário	— Boaventura F. da Cruz Filho
1º Tesoureiro	— Cristovão Toste Coelho
2º Tesoureiro	— Flávio H. Delavusta
	Carlos A. Botafogo
Conselho Fiscal	— Arlindo C. Loureiro Coutinho
	Prof. José de Fortunato Pinto
Suplentes	— Jorge I. Vitorio Capellare
	Waldick Pereira

Através dêste registro, a SBEDV presta à memória de seu inesquecível Presidente a homenagem de seu respeito e da sua admiração pela sua obra pioneirista, que lançou, entre nós, os alicerces de sólidas e indestrutíveis realizações futuras. Esta é a nossa convicção, e é com êsse espírito que prosseguimos na nossa luta, que foi a mesma de Lullo Duncan de Lima Rodrigues e do Dr. José Augusto Costa Junior.

À família enlutada a SBEDV apresenta a expressão de seu sincero pesar.



B PESQUISA

4 — DISCOS VOADORES COMUNICAÇÃO E CENSURA

Por Húlvio Brant Aleixo — CICOANI — C.Postal nº 1675 — Belo Horizonte

NOTA SÔBRE O AUTOR:

- Fundador e Presidente, desde 1954, do CICOANI
- Psicólogo formado pela Universidade Federal de Minas Gerais
- Professor da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas de Belo Horizonte
- Oficial-Aviador da Reserva da FAB



A impossibilidade de reprodução controlada em laboratório não é o único obstáculo que se interpõe ao estudo dos "discos voadores". A imprevisibilidade das manifestações do fenômeno no espaço e no tempo tem tornado improdutiva — salvo em casos isolados — a providência de mobilizar equipes de observadores especialmente treinados e equipados. A fugacidade das aparições tem impedido, quase sempre, que os sistemas de alarme e detecção sejam acionados a tempo de se registrar o fenômeno. Em consequência, a solução do problema tem dependido, primordialmente, da interpretação de dados fornecidos por observadores casuais não-qualificados.

O psicólogo Roger N. Shepard, da Universidade de Stanford, diz que "um estudo científico dêste fenômeno não é impossível, apenas mais difícil. Porque defrontamos, na maioria das vezes, com um problema: não o de fazer mensuração física, mas o de interpretar relatórios verbais. Em resumo, deparamos com um problema pertinente mais aos métodos do psicólogo do que àqueles do cientista físico." (1)

Abordar observadores de Objetos Aéreos Não-Identificados (2), coletar os dados de suas experiências, interpretá-los em busca de objetividade, são tarefas que requerem a aplicação de técnicas psicológicas, as quais, por sua vez,

implicam no uso de técnicas estatísticas, principalmente as de amostragem e correlação. Sendo o problema OANI de amplitude planetária, seus dados poderão ser significativos na medida em que, originários de diferentes áreas geográficas e culturais, revelarem uma inter-relação consistente. *"o observador-pesquisador", "pesquisador-pesquisador" e "pesquisador-público"*

Do exposto conclui-se que a fluidez do processo de comunicação é uma necessidade fundamental na pesquisa dos OANI. Comunicação nas direções ~~"observador-pesquisador"~~ *frequentemente se manifesta sob a* forma de observador é a fonte efetiva dos dados, é o alimentador da pesquisa; o pesquisador trabalha com os mesmos, necessitando de permanente intercâmbio com seus congêneres, visando à classificação e avaliação de uma amostra representativa do conjunto de ocorrências; ao público, de onde emergem as informações dos observadores casuais, é necessário que os dados interpretados retornem. Este "feedback" implica no uso dos meios de comunicação de massa e tem efeitos muito positivos para a pesquisa: a de mobilizar maior número de pessoas, no sentido de uma observação mais freqüente do Espaço; a de orientá-las sobre as principais características do fenômeno, incrementando indiretamente a fidedignidade das observações casuais; a de incentivar a fluidez de comunicações no nível "observador-pesquisador", pela gradativa diluição da barreira representada pela censura social.

BARREIRAS À COMUNICAÇÃO

Além das barreiras físicas interpostas ao processo de comunicação sobre os OANI, existem as de natureza predominantemente psicológicas e sociais. Poderíamos reunir estas últimas sob o rótulo "censura" para, em seguida, examinar os três níveis em que esta ocorre atualmente: censura no âmbito dos observadores – autocensura –, como resposta antecipada à pressão social; censura no nível oficial – científico e governamental – e, finalmente, no nível dos Urânidas. (3)

Autocensura dos observadores

Um observador de OANI ^{se} facilmente percebe como exceção entre a esmagadora maioria de indivíduos que não tiveram experiência semelhante. Pressente que a divulgação de seu relato poderá submetê-lo a uma sanção social. Surge, então, no observador, um conflito de motivos, cuja intensidade varia em cada circunstância:

- sente necessidade de comunicar sua experiência inusitada, buscando a compreensão, a participação e, eventualmente, a explicação de outrem para, desta forma, reduzir a tensão que nele se criou;

- teme que sua experiência, tal como ele a percebeu, não seja compreendida e aceita como objetiva. Enfim, não deseja expor-se à sanção social que, na problemática dos "discos voadores", freqüentemente se manifesta sob a forma de ridicularização.

Na maioria dos casos, este conflito ~~inter~~ individual tende a resolver-se através de uma opção intermediária: o observador comunica sua experiência a pessoas que lhe são mais intimamente ligadas e, presumivelmente, dispostas a aceitar a objetividade da mesma; por outro lado, temeroso dos efeitos da divulgação, evita que o seu caso seja comunicado à sociedade em geral e aos estudiosos em particular. Desta forma consegue "desabafar" e, ao mesmo tempo, manter-se imune à crítica generalizada.

Para a pesquisa, em que resulta tal procedimento? No bloqueio de apreciável soma de informações, que jamais alcança o nível do pesquisador. Em consequência, a "cortina de silêncio" imposta pelos observadores prejudica a coleta e a interpretação de numerosos dados indispensáveis à pesquisa.

Censura no nível oficial

Qualquer pessoa com alguma experiência em metodologia de pesquisa – principalmente no campo social – que se der ao trabalho de coletar dados nas próprias fontes, isto é, diretamente dos observadores, sentir-se-á literalmente impelida para uma conclusão: os OANI são artefatos extraterrestres, operados por seres racionais. Isto ocorre de forma praticamente unânime com os estudiosos e as entidades que se especializaram no problema. Evidências que isoladamente não teriam significado, quando percebidas em conjunto fornecem-lhes uma configuração convergente de vetores, no sentido desta conclusão.

É inconcebível que os governos das grandes potências, através dos imensos recursos mobilizados em função da segurança nacional, ainda não se tenham advertido da origem estraterrestre dos OANI, presentes inclusive sobre locais de importância estratégica.

Já não é tarefa difícil demonstrar que existe censura oficial, pelo menos no âmbito das grandes potências, a respeito dos "discos voadores". Isto se comprova ora pelo silêncio ante a acentuação de ocorrências estranhas na atmosfera e no próprio solo, ora pelo exame dos comunicados que, vez por outra, são dados a público. (4) . Periódicamente surgem estatísticas revelando que, entre tantos mil casos de OANI investigados, apenas poucos por cento não puderam ser explicados como fenômenos convencionais. Procura-se, dessa forma, induzir o público à supervalorização do critério quantitativo, evitando que ele se concentre no ponto fundamental, que é o critério seletivo e qualitativo da pesquisa: "O que são estes poucos por cento de OANI (milhares de casos, através do mundo), que não puderam ser explicados, apesar dos vigorosos esforços feitos neste sentido?"

Podem existir razões válidas para a censura parcial do assunto, principalmente nas áreas de relações internacionais mais conturbadas. O que nos interessa, no momento, não é discutir as razões da censura, mas apenas constatar que esta existe e gera efeitos negativos para um tipo de pesquisa que muito depende da fluidez de comunicação, em escala mundial.

A resistência da ciência organizada em se mobilizar para o exame do fenômeno OANI, além de constituir um prejuízo intrínseco à pesquisa, é um poderoso reforço para a permanência da barreira oficial. Não importa que as ocorrências se repitam e se acentuem a ponto de, em certos lugares e épocas, causarem tensão social: a maioria dos cientistas mantém o problema fora de suas cogitações, porque não foi "oficializado"... São ainda poucos os que, com disposição realmente científica, saem a campo para procurar os fatos.

Portanto, à "cortina de silêncio" estendida pelos observadores se acrescenta a barreira de silêncio de muitos governos e organizações científicas. Mas há um outro obstáculo à comunicação, ainda mais importante do que os dois primeiros.

Censura no nível dos Urânidas

Dentre as muitas centenas de relatos envolvendo a presença de tripulantes de OANI, existe uma percentagem que não deixa dúvidas quanto à objetividade das observações. Por outro lado, a extrema precisão de manobras desses aparelhos sugere, por si só, um controle operacional muito próximo e acurado. O comportamento furtivo dos Urânidas tem sido realçado mesmo nos relatos de contatos com troca de mensagens. Coincidentemente, pesquisas em países diversos têm encontrado uma correlação negativa entre aproximações de OANI e densidade demográfica. Nos casos que investigamos diretamente temos observado que mesmo as aproximações de áreas urbanas ocorrem, principalmente, em horários e locais de fraca presença humana. A persistente frequência com que os OANI se aproximam de veículos em trechos rodoviários desertos é um outro exemplo desse padrão de atividade clandestina, com aproximações limitadas a indivíduos e pequenos grupos isolados.

Poderíamos dizer que os Urânidas continuam tão evasivos que ainda deixam, deliberadamente, margem para muitos pensarem que eles não passam de fantasia. Ao concorrerem para a manutenção de uma atmosfera de fantasia em torno de sua presença, talvez procurem mais tranquilidade para o desenvolvimento dos planos que os conduzirão aos seus objetivos neste Planeta.

CENSURA ABSOLUTA OU NENHUMA CENSURA?

Ao tentar definir nossa opinião sobre as barreiras de silêncio e seus efeitos negativos, duas ressalvas são necessárias. Primeiramente, em nenhum dos três níveis referidos as barreiras têm sido impermeáveis ou constantes. É isto, exatamente, que tem permitido um razoável avanço na pesquisa. Ademais, a permeabilidade dos obstáculos vem aumentando de forma gradativa e inexorável, à medida que recrudesce a manifestação do estranho fenômeno. De forma lenta e progressiva, a repetição de comunicados sobre a presença de OANI vai condicionando o público para a sua aceitação.

O problema está em que este condicionamento a um novo aspecto da realidade não se processa, aparentemente, no mesmo ritmo em que se acentuam as atividades dos "discos voadores". Enquanto seus tripulantes incrementam as operações, uma grande parcela da população ainda se mantém em condições de duvidar de sua existência. Em outras palavras, os acontecimentos estão progredindo em ritmo mais rápido do que o preparo do público e das próprias autoridades para a sua aceitação. Tal atraso representa um risco para a sociedade, independentemente das intenções dos Urânidas. Se estes, a curto prazo, efetuarem uma aproximação maciça e definida, encontrar-nos-ão psicologicamente despreparados para enfrentar as inúmeras e inevitáveis consequências sociais desse contato. A desintegração das culturas indígenas americanas, ante a inesperada presença dos colonizadores europeus, fornece uma perspectiva do que nos poderia acontecer, na hipótese de uma apresentação ostensiva e em grande escala, dos Urânidas.

A outra ressalva liga-se à necessidade de um certo grau de censura provisória em algumas comunicações sobre os "discos voadores". Entretanto, a dosagem dessa censura deveria basear-se, apenas, nos critérios de prudência e oportunidade, objetivando a correção dos comunicados e a eficiência da pesquisa. Considerando-se a existência de uma percentagem de relatos falseados ou distorcidos, não se poderia propugnar pela comunicação pública imediata e indiscriminada de tudo quanto se apresenta. A eventual falta de comedimento no processo de comunicação de massa redundaria em prejuízo da pesquisa, por dificultar a demarcação, que se tenta fazer, dos limites entre a realidade e a fantasia no problema dos OANI.

Alguns relatos, aparentemente fidedignos, revelam aspectos inquietantes, que o público poderia interpretar como ameaça certa e incontornável. Comunicados que envolvessem tais aspectos deveriam se condicionar a termos, oportunidades e veículos apropriados, com o objetivo de alertar sem alarmar. Por outro lado, seria desejável esconder sistematicamente do público os aspectos ameaçadores que a pesquisa porventura revele? Agir desta forma, a pretexto de evitar o pânico, seria perder a oportunidade de imunizar o público e, inversamente, seria propiciar reais condições para que o pânico se estabeleça, caso uma hipotética mas não impossível ameaça se concretize.

Uma das mais notórias e fundamentais características dos organismos individual e coletivo é a capacidade de adaptação a situações novas. Mas o gradualismo é uma condição inseparável desta plasticidade. Mudanças súbitas e violentas

geralmente estão associadas à ruptura e desintegração. Ao contrário de garantir a segurança social, os que preconizam ou efetuam a censura sistemática e exagerada em relação ao problema "disco voador" estão subtraindo o tempo de que a sociedade necessita para se adaptar a uma nova dimensão da realidade que ela, provavelmente, terá de enfrentar.

A QUEM APROVEITA O SILÊNCIO?

A atual situação da pesquisa sobre os OANI poderia se resumir da seguinte forma: os fatos, penosamente recolhidos e apurados, indicam que os "discos voadores" são veículos extraterrestres, possivelmente de várias origens planetárias. Seus operadores procuram não oficializar sua presença, mantendo desconhecidas suas identidades, exatas procedências e intenções. Ao mesmo tempo predomina, entre os indivíduos que têm tido a oportunidade de observá-los, uma compreensível relutância em comunicar suas respectivas experiências. Para completar o quadro de mistério, a maioria dos governos e dos cientistas mantém-se no silêncio, o incentivam e, às vezes, o impõem.

A quem pode aproveitar esta tríplice barreira de silêncio? Possivelmente não a nós, terrestres. Se os propósitos dos Urânidas são pacíficos, estamos demorando em usufruir as experiências e conhecimentos decorrentes de uma relação interplanetária harmoniosa e fecunda. Se seus objetivos são competitivos ou mesmo incompatíveis em relação a nossos interesses e necessidades, estamos demorando a perceber o risco de sua presença e a nos mobilizar para conjurá-lo.

B. Horizonte, 15/jan/ 70

NOTAS:

- (1) – SHEPARD, Roger N., in Symposium on Unidentified Flying Objects, Committee on Science and Astronautics – US House of Representatives – Ninetieth Congress – Washington, 1968 – pg. 224.
- (2) – Nome técnico dos "discos voadores", correspondente às denominações estrangeiras OVNI (Objetos Voladores No Identificados), UFO (Unidentified Flying Objects), MOC (Mistérieux Objects Célestes) etc.
- (3) – URÂNIDAS – Sêres racionais oriundos de qualquer ponto do espaço extraterrestre. Mais especificamente, os ocupantes de OANI. Empregado pela primeira vez em 1954, com este sentido, pelo cientista Hermann Oberth, pioneiro da Astronáutica. O termo é derivado de URANUS que, genericamente, significa "do céu", "celestial". Em mitologia, significa "deus do céu". O sétimo planeta do sistema solar recebeu o nome de URANO.

Em 17 de dezembro de 1969 o Sr. Robert C. Seamans, secretário da Força Aérea dos Estados Unidos, emitiu um comunicado sobre o fechamento do "Projeto Livro Azul", durante 21 anos destinado às pesquisas sobre OANI. "...A manutenção da Agência — diz o comunicado — não se justifica nem pela necessidade da segurança nacional nem pelo interesse da ciência..." A Comissão Condon, que serviu de base para essa medida, ficou famosa ao ser revelado um memorandum, no qual se referia aos artifícios a serem empregados para apresentar, ao público, a imagem de uma pesquisa "totalmente objetiva". (v. FULLER, John, in Look Magazine, 14 de maio/68, pg. 58).

★

- 5 — CARTA DO SR. RONALD CASWELL, DIRIGIDA (em 1-9-63) AO SR. CARDEAL AMLETO CICOGNANI (secretário do Estado do Vaticano)
(conforme publicado pela revista UFO CONTACT de abril 1967)

SUA EMINÊNCIA,

Tive informação de que pouco tempo antes da sua morte precoce, Sua Santidade o Papa João XXIII teria dado audiência de curta duração ao Sr. George Adamski, da Califórnia, U.S.A.

Uma vez que este fato é para mim de extrema importância, poderia então Sua Eminência fazer-me o favor de confirmá-lo, bem como também informar sobre a data dessa entrevista?

Subscreevo-me com o maior respeito e sinceridade

Ronald Caswell

A resposta da Secretaria de Estado do Vaticano, datada de 20 de set. 1963, tinha o seguinte teor:

"A SECRETARIA DE ESTADO DE SUA SANTIDADE, com referência a uma carta recente dirigida pelo Sr. Ronald Caswell à Sua Eminência Cardeal Cicognani, infelizmente comunica que não é possível fornecer as informações

requisitadas nessa carta.”

* * * *

Citamos a seguir algumas das notas de Ronald Caswell em relação à importância da audiência mencionada: “...Já em numerosas línguas e em vários países foi publicada (leia boletim SBEDV nº 48/50, pág. 19/20) a afirmativa de que o Sr. Adamski foi portador, para o Papa João XXIII, de uma mensagem oriunda de gente que vivia em outros planetas do nosso sistema solar. Por isso Adamski recebeu do Papa uma medalha de ouro. Se alguém afirma ter sido recebido em audiência, por um Papa moribundo, corresponda isso à verdade ou não, é em si um fato muito sério. A afirmação de ter sido portador de uma mensagem espacial é coisa ainda mais fantástica. E também, a afirmação de ter sido distinguido, por esse fato, com uma medalha de ouro (veja foto nº 62 no boletim SBEDV nº 54), seria pura insanidade, se não houvesse provas suficientes de que todas essas afirmativas são verdadeiras).

* * * *

Obs.: George Adamski (já falecido) foi um dos maiores (senão o maior) pesquisador do assunto, tendo deixado uma vasta obra (livros, cadernos, fotos e filmes naturais sobre DV).

★ ★ ★ ★ ★
★ ★ ★
★

6 — UMA QUESTÃO DE INTEGRIDADE MORAL

Artigo de autoria de Charles Harvard Gibbs-Smith, publicado pela “Flying Saucer Review” — julho/ag/70. Mr. Gibbs-Smith é um dos mais conhecidos historiadores da aviação, e tem escrito muitos livros para o Museu de Ciência, de Londres. Obteve da Universidade de Harvard, USA (onde se formou), o grau de M.A., ainda é membro honorário da Real Sociedade de Aeronáutica da Inglaterra.

* * * *

O autor faz o seguinte preâmbulo ao seu artigo: “Muito antes de este artigo ter sido escrito, já havia sido destruída a integridade moral do relatório “Condon”, quando em 1966 foi composto o memorandum do Sr. Low. Talvez que o relatório “Condon” possua eventual e intrinsecamente alguns méritos; entretanto, os mesmos foram aniquilados precocemente, sem salvação, por aquilo que foi revelado no documento “Low”. Esperei muito tempo, em vão, que isto fôsse dito publicamente; agora sinto-me obrigado a dizê-lo eu mesmo.”

* * * *

(A seguir transcreveremos alguns dos trechos que julgamos mais importantes deste artigo de página e meia da FSR):

“... O memorandum “Low” tinha por título “ALGUMAS IDÉIAS EM RELAÇÃO AO PROJETO UFO” (da Universidade de Colorado) e, entre outras, possuía as seguintes passagens:

“Eu imagino o seguinte truque: Vamos descrever para o público o nosso estudo como sendo totalmente objetivo. Entretanto, para o mundo da ciência, vamos representar o quadro de um grupo de céticos que procura ser objetivo, embora não tenhamos qualquer esperança de achar alguma coisa positiva em relação ao fenômeno “Disco Voador”. Para conseguir isto, de preferência, não seria investigado o fenômeno físico (do Disco Voador), mas sim os aspectos psicológicos e sociológicos das pessoas e grupos arrolados como testemunhas (do fenômeno dos Discos Voadores). Se assim procedermos, em vez de acentuarmos a questão da realidade física do fenômeno, sou propenso a acreditar que a comunidade dos cientistas perceberia rapidamente a nossa mensagem. Sou da opinião que, se a esta hora precoce, prepararmos o problema conforme desejamos que tome forma apropriada, se empregarmos as pessoas próprias para isto, e se conseguirmos apresentar o quadro final à comunidade dos cientistas, então o problema será equacionado para inteiro benefício nosso.”

“... Isto, em linguagem clara quer dizer que foi deliberadamente planejado um mascaramento da verdade já antes de ter sido assinado o contrato com a Força Aérea; isto então permite deduzir que já houve antes uma combinação prévia, com alguém ou algum grupo, em relação à “mensagem” que devia estar contida no tal “estudo” sobre os Discos Voadores. Assim, o espírito desta prévia corrupção inevitavelmente devia ter penetrado, de saída, todo o relatório, determinando o que seria incluído e o que seria excluído, o que seria acentuado e o que seria menosprezado, o que seria realçado e o que não seria dito. Em síntese, o relatório “Condon” estava desde o início condenado a ser maculado. Ao escrever esse memorandum, o Sr. Low trouxe a desgraça não somente sobre si próprio mas também sobre todo o projeto “Condon” e todos a ele associados, e não menos sobre a própria Universidade de Colorado.

O memorandum “Low” implicou também a Universidade em um desrespeito pelo problema Disco Voador

(para o qual tinha sido contratada e regimento paga para investigar). Entretanto, sabemos que o desrespeito não é compatível com a investigação científica. É presumido universalmente, em nossa civilização, que a integridade de um cientista é verdadeiramente sagrada, tanto no caso de ele investigar, por exemplo, o efeito do baton em relação ao sexo, como no caso de pesquisar um tratamento para a cura do câncer. Ninguém pensaria de modo diferente, a não ser um "canalha".

O que salienta ainda mais a desonestidade que cerca todo o projeto "Condon" é o fato de que o **memorandum "Low"** nunca foi repudiado nem lastimado por nenhuma das partes envolvidas e nem mesmo, pela sua própria vergonha, pela Academia Americana de Ciências. Nem a Universidade de Colorado, nem a Força Aérea, deu sequer uma só palavra de explicação para um comportamento que atinge as raízes da integridade científica.

Parece óbvio que a Academia Americana de Ciências achou que não devia vir a público este caso; de outra forma, ela teria agido, e isto é um dos aspectos mais deploráveis de todo o caso. Naturalmente, a Academia devia desautorizar imediatamente o Dr. Condon, uma vez que este não podia provar, acima de toda dúvida, que ele mesmo nada sabia da existência do **memorandum** até a sua publicação. A Academia devia ter condenado o Dr. Condon por ter continuado ainda com o "projeto", depois que ficou evidente que ele conhecia "o negócio".

Em relação à Universidade de Colorado, este dever estava tão claro como água: devia ter dispensado o Sr. Low e qualquer pessoa relacionada com o seu **memorandum**; devia ter cancelado imediatamente o projeto e entregue de volta o dinheiro à Força Aérea. O fato de esta Universidade nada ter feito neste sentido, nem alguma declaração pública repudiando o **memorandum**, e ainda ter permitido a continuação do projeto, como se nada tivesse acontecido, a caracteriza como um "pequeno colégio" desacreditado para o qual eu espero que nunca mais será dado em confiança nenhum projeto sério.

Ninguém deve se esquecer de que nós não estamos discutindo o problema Disco Voador, mas somente "integridade científica".

Ao presidente da Universidade de Colorado, que contribuiu para o relatório, com uma patética e magnífica introdução, seja-nos permitido lembrar como é definida a palavra INTEGRIDADE, no melhor dicionário americano: "Integridade", diz o dicionário Webster, é "tal retidão que alguém é incapaz de trair uma confiança, responsabilidade, promessa" !



7 — CARTA-RESPOSTA (referente a uma carta de 13-10-68) ABERTA
DE UFO CONTACT (dez. 68) AO DR. JAMES E. McDONALD

(Transcrição de alguns dos trechos da carta):

Ao Instituto de Física Atmosférica
na Universidade de Arizona
Tucson, Arizona, USA

dezembro 1968

Prezado Dr. McDonald

... Primeiro, o Senhor chegou a uma fase no entendimento de certos fenômenos dos UFOs, que lhe permite dizer o seguinte: "Considero a hipótese extraterrestre (dos Discos Voadores) como sendo a mais provável para a explicação da evidência dos Discos Voadores (também chamados UFOs)". Isto aconteceu em 26 de janeiro de 1968. Um pronunciamento anteriormente, em 22 de Abril de 1967, afirmava: "A hipótese de que o fenômeno UFO seja de origem extraterrestre, não obstante sua probabilidade aparente, é bastante insatisfatória para explicar o fenômeno."

Num período de poucos meses, e não obstante uma pequena e aparente probabilidade a priori, o Sr. McDonald, partiu de "uma hipótese menos insatisfatória", e chegou à "hipótese mais provável". Certamente o Senhor se considera um cientista criterioso, um homem cauteloso. Todavia, em tão pouco tempo o Senhor chegou a tal ponto. Será que durante esse período o Senhor conseguiu alguma evidência especial e suficiente para fazê-lo dar um tal passo para frente?

É claro que uma pessoa que pesquisa um assunto durante 5 a 10 anos, saberá mais do que uma outra que, como o Senhor, somente se ocupou do assunto durante 2 anos.

Enquanto alguns cientistas defendendo idéias, preconcebidas achando que não podia ter havido aterrissagem e contato entre tripulantes dos DV e terrestres, os pesquisadores mais experimentados poderiam, evidentemente, ter considerado como superado a pesquisa dos meros sobreviventes.

... Durante todos os anos em que Adamski, por meio de livros e conferências, trouxe ao nosso mundo notícias sobre visitas de Discos Voadores à Terra, a CIÊNCIA, conforme admitido pelo Senhor, repudiou todos os conceitos desses visitantes extraterrestres. Conforme uma observação do Senhor, "A atuação de Adamski teria sido uma das circunstâncias que contribuíram para impedir um verdadeiro progresso científico no problema UFO". Entretanto, qualquer das visitas de naves espaciais extraterrestres, Adamski transmitiu, à população do nosso planeta, muito mais de que qualquer cientista individualmente ou turma de cientistas que o Senhor poderia mencionar. Quando a verdade surgir, será por causa dos esforços de Adamski e de alguns outros. Haverá por isso menos pânico e menos choque pelo desconhecimento do assunto. Nada terão adiantado as explicações distorcidas pelas autoridades ou as investigações tardias isoladas de alguns poucos cientistas...

... Por que não esquecer George Adamski por um momento e lembrar do formidável major Keyhoe, da NICAP, que citou o investigador canadense Wilbert B. Smith? A julgar pelos elogios contidos em alguns dos livros de Keyhoe, podemos deduzir que ele foi um admirador fanático de Smith. (Smith foi membro do quadro de consultores da NICAP.).

Ou porque não comparar com o pesquisador e engenheiro francês Aimé Michel, amigo de Jean Cocteau e íntimo do General L. M. Chassin (ex-coordenador das Defesas Aéreas Gerais, das Forças Armadas Aliadas, Europa Central, NATO, que mais tarde, aposentado, tornou-se líder de uma organização civil francesa (GEPA) de pesquisa sobre UFO !). O Sr. Aimé Michel, no seu livro "A Verdade Sobre Discos Voadores", escreve (página 229): "Este estabelecimento de pesquisa" (o observatório na baía de SHIRLEY, perto de Ottawa, onde foi conduzido o projeto MAGNET, dirigido pelo Sr. Wilbert Smith, engenheiro de tele-comunicações no Ministério de Transportes e especialista em ciência eletrônica) "pode ser considerado uma organização modelar. O fato de que tais recursos foram postos à sua disposição, justifica a hipótese de que a decisão foi feita num nível muito elevado. De fato, foi anunciado, em dezembro de 1953, que o projeto tinha forte apoio de duas das mais altas autoridades científicas canadenses: Dr. O. M. Solandt, Presidente do Departamento para Pesquisas Militares, e Sr. Dean Mackenzie, ex-Presidente do Conselho Nacional de Pesquisa Científica".

Senhor Dr. McDonald: Conforme dissemos, o Senhor está vendo que existem outras pessoas que tiveram acesso às informações originais. E podemos garantir que o Sr. Smith era uma dessas pessoas...

... Wilbert Smith, cientista do Governo Canadense, líder do projeto MAGNET e pioneiro altamente respeitado nas pesquisas "UFOs (Discos Voadores)" depois de anos de investigação, chegou a certas conclusões de alto grau, entre as quais as seguintes:

- 1) A humanidade existe em abundância em todo o Cosmo.
- 2) Sêres humanos alienígenas estão visitando a Terra, e alguns estão aqui vivendo.
- 3) A Terra foi várias vezes colonizada por sêres de outros planetas.
- 4) A filosofia deles é de NÃO-INTERVENÇÃO na independência do indivíduo, da nação, do planeta.
- 5) São bondosos, prontos para ajudar, se solicitados.
- 6) Não conhecem guerra, doença, pobreza etc.
- 7) A sua tecnologia, o transporte etc. são profundamente baseados nas propriedades do eletromagnetismo.
- 8) A duração da vida deles é muitas vezes maior que a da nossa.

♦ ♦ ♦ ♦

AS CONCLUSÕES ACIMA SÃO IDÊNTICAS ÀQUELAS A QUE ANTERIORMENTE
CHEGOU GEORGE ADMASKI !!!

As experiências científicas de Wilbert Smith neste ramo de pesquisa resultaram de contatos com --EXTRA TERRESTRES-- e ele (Wilbert Smith) tinha consideravelmente mais experiência na pesquisa ufológica, do que o Senhor (prof. James McDonald)...

... Um dia Wilbert Smith escreveu numa carta particular:

"Para sua informação, CADA nação do nosso planeta foi oficialmente informada da existência dos Discos Voadores e dos seus ocupantes. E como nações, elas são responsáveis por qualquer posição oficial que venham a tomar. Nada mais pode ser feito contra isso, e esforços nesta direção resultam em esforços perdidos".

Senhor Dr. McDonald, o Senhor está nos considerando não como tolos ou patifes que tendem a satisfazer um público em busca de sensações, mas como pessoas sinceras, mal orientadas que seguem seu ideal.

Deixemos as coisas ficarem assim ! Deixe-nos com a nossa própria tendência de interpretação e com a nossa "verdade cósmica"; podemos garantir-lhe, o que fazemos é com os olhos bem abertos. Não veneramos Adamski, apenas, lembramo-nos dele. Nossas evidências, sobre a sinceridade de Adamski não são as que convêm ao senhor. Além disso, o Senhor não o conheceu.

FIM

Sim, deixe-nos viver desta maneira, cada um seguindo o caminho que escolheu, nesta esfera de ação.

O tempo mostrará quem tomou boa orientação.

Com os melhores Votos

Os Editores de UFO CONTACT



8 — DISCUSSÃO GERAL DE DUAS CITAÇÕES

As citações referem-se ao artigo do Sr. Charles Harvard Gibbs-Smith na FSR (julho/ag. 70) e à carta aberta ao Prof. James McDonald em UFO CONTACT (dez. 68).



A NATUREZA DE UM CONFLITO: Evidentemente estamos frente a um conflito ideológico que também se expressa nos dois artigos anteriores. Estão em choque dois ângulos do mesmo assunto: “O estudo e aproximação dos Extraterrestres”. Um caminho seria de ordem moral, de consciência ou de coração; o outro de natureza material ou política. Como na vida de cada um, as nossas ações são naturalmente determinadas ora por um, ora por outro caminho. Entretanto, na época atual, em nosso mundo há predominância dos caminhos, valores e padrões materiais, e para isto as nações contam com aviões, submarinos, tanques, bombas atômicas, complexos industriais e barras de ouro. Para uma nação de hoje, todos estes fatores são considerados razões de segurança. Mas acontece que no futuro se poderão constituir em armadilhas perigosas, seja pelo perigo de uma guerra atômica, pela poluição da biosfera, pela guerra de desgaste político, pelas guerras econômicas entre os superblocos políticos etc., surgindo assim então os “superproblemas” da época.

A SEGURANÇA TERRESTRE E CÔSMICA COMO O SUPERPROBLEMA DAS SUPERPOTÊNCIAS: Os índios do alto Xingu, ainda vivem na “idade da pedra lascada”, pouco sabem da existência da nossa civilização do aço, da eletrônica e nucleônica, mas a necessidade de construir a transamazônica, levou-lhes nossos problemas, de certo modo.

Analogamente, os DV de força superior a nós, há muito já nos tem abordado, causando muita “dor de cabeça” para as nossas superpotências. As causas para nossa inquietação seriam as críticas, por enquanto discretas, em relação às nossas atitudes de beligerantes e imediatistas.

Tão grande é a nossa própria fragilidade face aos DV, e tão acertadas teriam sido as suas críticas que todo o problema foi cercado de um “supersegrêdo”. Assim, nem mesmo a mera existência dos DV é admitida oficialmente, para que os governos possam melhor isolar as nações contra “teorias tão subversivas”, conseqüentes das visitas de tripulantes de DV.

Um bom exemplo da manipulação deste segrêdo seria o caso do Disco Voador em forma de “Cruz de Malta” e com luzes coloridas, visto há quase 12 anos nos céus cariocas, ao telescópio e a olho nu, pelo pessoal do Observatório do Valongo. A ocorrência foi testemunhada também por Sílvio Vaz e Mário Dias, que afirmaram: “O objeto expelia jatos de luz”. Estas foram as palavras do Dr. Carlos Neto, em notável reportagem no *Diário de Notícias* (15/6/69), quando ainda comentou no seu excelente artigo — “ASTRÔNOMOS VÊEM DISCOS VOADORES” — que o atual Diretor do Observatório (do Valongo) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dr. Luiz Eduardo da Silva Machado, uma das testemunhas do fato, declarou ainda recentemente (10 anos depois do seu testemunho ocular) “que não acreditava em Discos Voadores” ! (veja a figura alegórica nº2).

OS CIENTISTAS ENCAPUÇADOS: Um artigo de *O Globo* de 12/9/68 disse que “Estados Unidos e Rússia descem cortina de segrêdo sobre os Discos Voadores”; o *Jornal do Brasil* de 15/3/69 noticiou que a “Política (é que) interfere na ciência (de pesquisa sobre Discos Voadores)”.

Naturalmente não seria concebível que uma pessoa que se intitula “expert” no estudo sobre Discos Voadores confesse em público que não tivera coragem durante 20 anos de falar abertamente sobre o assunto DV (cita o *Time Magazine*, de 4/8/67: uma carta desta pessoa, dirigida à revista “Science”) e ainda confundisse os DISCOS VOADORES com o gás dos pântanos.

Não é de admirar que tais “experts” tenham ficado fora de si quando George Adamski, com a publicação do seu primeiro volume, em 1952, corajosamente rasgou o véu do silêncio dos “experts encapuçados”. Essa situação de segrêdo, àquela época, já existia há 5 anos, desde o alarde dado por Kenneth Arnold, em 1947, a respeito da esquadrilha de 9 Discos Voadores por ele avistado.

O pesquisador patricio, Fernando Cleto Nunes Pereira, no seu livro “A Bíblia e os DV”, na página 283, cita alguns trechos do “Livro Vermelho dos DV” (da autoria de Flávio Pereira), onde diz “Especialistas (em pesquisa sobre os DV) . . . assessoram diretamente o poder executivo de algumas potências estrangeiras”. O que o nosso autor, entretanto, não esclarece é que, neste caso, as potências estrangeiras seriam as únicas beneficiadas pelo estudo, uma vez que, sob o manto do segrêdo do monopólio, todo material importante e inédito é encaminhado para fora do país de origem e de direito, onde tal assunto (o problema dos DV) nem seria levado a sério.

Desta forma olhamos como se fôsse uma censura velada o artigo do **APRO Bulletin** (jan./fev. 1971), uma revista conhecidamente chegada a uma das atuais grandes potências terrestres (leia pág. 137 e 140 do SBEDV Bol. nº 72/73) que tem por título "Brazilian Consulate Publishes UFO News" onde ainda diz que: "no Brasil é permitido aos jornais publicar milhares de notícias sobre os Discos Voadores nos últimos 15 anos, mas o mesmo não acontece nos Estados Unidos. . ."

CIÊNCIA E CONSCIÊNCIA: Segundo um artigo do **Correio da Manhã** ("Empregos, uma incerteza mundial", 8/3/71) houve nos países desenvolvidos triplicação dos empregos nestes últimos 5 anos, com predominância na carreira de engenheiros, segundo outras fontes. Naturalmente esta preferência reflete uma certa motivação provocada pela propaganda o que constitui, por certo, um desvio de fator "vocacional". Foi um ex-secretário de estado norte-americano Sr. Udall (**Jornal do Brasil** 31/12/70) que deu o grito de alarma acusando os integrantes da Academia Nacional de Ciência (norte-americana) de se "deixarem conduzir como fantoches do Governo — tendente a transformá-los em eunucos políticos — " e no artigo "Policy of Protest" do **Time Magazine** de 28/2/69 chamou-se a atenção sobre a ameaça da própria existência da humanidade pela manipulação abusada da técnica e ciência. Ainda a respeito da ciência e os DV diz o professor de filosofia, Dr. Robert F. Creggon da Universidade de Nova York (em Albany) no Boletim da APRO (dez. 1970) no artigo "Considerações de um filósofo sobre os Discos Voadores": "para garantir a integridade científica, as liberdades cívicas, e talvez até no interesse da nossa própria segurança, devem continuar e ser abertas as investigações sobre os Discos Voadores (UFOs)". Chamamos ainda a atenção sobre o excelente artigo do patriótico, o Prof. Húlvio Brant Aleixo que focaliza este tema também.

O QUE É VERDADE? Antes de situar a interrogação com referência aos DV, queremos lembrar as palavras de um juiz há 2.000 anos: Pilatus. Voltemos ao tempo da acusação de Jesus Cristo. Inquirido e pesando as terríveis injunções políticas da época, Pilatus consultou sua consciência e seu coração, provavelmente, e simplesmente lavou as mãos. Selou assim sua "amizade com Cesar" em troca da vida de um inocente. A sonegação da verdade por alguns dos cientistas que pesquisam o problema dos DV, em favor de vantagens materiais e sociais bem se prestaria à comparação com a atitude covarde de Pilatus.

Como Pilatus, estarão estes homens pressionados e por isso emitem as verdades sobre o problema dos DV? Ainda agora o **Time Magazine** (12/4/71 "Who shares the Guilt?") analisou a condenação do sargento William Calley implicado no massacre de civis em My Lai (Vietnã): lembrou em face da obediência às ordens emanadas de superiores convém auscultar a própria consciência, evitando assim cometer ações contra a própria humanidade, e lembrou ainda os enforcados políticos de Nuremberg.

Isso nos conduz a formular 3 perguntas em relação aos DV:

- 1 — Há justificativa para o segredo com que se continua a cercar o problema dos DV?
- 2 — Qual será a conclusão sobre a vantagem ou desvantagem do segredo que se faz sobre os DV, já que as futuras gerações fatalmente se pronunciarão sobre o assunto?
- 3 — Poderão os cientistas hoje justificar sua participação na guerra psicológica que estão movendo contra os DV já há 20 anos?

Diz uma frase antiga dos filósofos: "UNUM BONUM VERUM" significando que uma coisa somente seria boa quando também correspondesse à verdade. Se não for assim haverá o perigo da interferência do mal, o que Goethe expressou tão admiravelmente na figura do diabo em sua conhecida obra do Dr. Fausto.

Nos nossos dias a poluição do nosso meio em consequência da técnica que dirigida por cientistas inescrupulosos que não consultam suficientemente a sua consciência, ameaçam de tornar a Terra um inferno para as suas futuras gerações (leia o livro "A natureza está em perigo" — Gefährdete Schoepfung de Bircher-Benner Verlag).

Desgraçadamente o nosso Mundo atual, não permite quer no Leste ou quer no Oeste, quer na paz, quer na guerra que um cidadão consulte sempre sua consciência. O cientista atômico norte-americano Roberto Oppenheimer teve amarga experiência quando relatou em fabricar a bomba H, pois nesta altura já se sentia culpado pelas mortes de Hiroshima e Nagasaki e em pleno tribunal citou os versos da Bhagavadgita: "Eu sou a morte que rouba tudo e estremece os Mundos" (do livro "Zeitgewissen" de Urachhausverlag-Stuttgart).

Entretanto, auscultando a consciência um solitário francês Elsiárd Bouffier, pastor de ovelhas, foi levado a plantar as sementes de Carvalho durante anos, em suas solitárias caminhadas. Assim, transformou a região deserta e árida do vale Durane, em uma região onde as fontes, riachos e cachoeiras voltaram a correr e a fixar-se novamente 10.000 pessoas (do livro "Im Zeichen der Menschlichkeit" — Urachhausverlag-Stuttgart).

AINDA HÁ UMA OUTRA FACETA DO PROBLEMA DV: Embora na SBEDV sejamos contrários à publicação de previsões proféticas, faremos uma exceção em vista de dois problemas bem atuais — um político e um geofísico. O problema político diz respeito ao agravamento crescente das tensões internacionais. O geofísico diz respeito a um aumento de 400%, aproximadamente, na incidência dos terremotos (veja na fig. nº 1 o sincronismo com as pequenas oscilações do eixo terrestre) no período 1950 a 1958, especialmente nos últimos 10 anos deste intervalo (leia em "Spaceview" no. 56 de Henk Hinfelar, P. O. Box 21.007, Henderson, Nova Zelândia). Isto justifica a citação da carta circular publicada em 4/4/71 do ufólogo adamskiano dinamarquês major Hans Petersen (veja a fig. nº 6). Como a mensagem de Fátima (publicada recentemente pelo "O Globo" em 28/6/71), esta circular se refere a difícil e próxima época cósmica terrestre, o que não parece absurdo em vista das ocorrências de que temos tomado conhecimento nos nossos dias.

NA ENCRUZILHADA: O Brasil, nação jovem de somente 400 anos, tem demonstrado discernimento no resolver seus problemas fundamentais como petróleo, uso pacífico do átomo, afirmação de posse da região amazônica, plataforma marítima:

2004

resistiu às soluções fáceis e a curto prazo em favor de estudos profundos e soluções a longo prazo que mais consultem os seus interesses.

Assim, também, quanto aos DV, poderia ser observado o mesmo comportamento. Desde que “Descoberto o Assunto oficialmente”, poderiam surgir novos horizontes.

Na oportunidade vale lembrar as palavras do filósofo inglês, recentemente falecido Bertrand Russel: “Sejamos escrupulosamente honestos, mesmo se a verdade for inconveniente, pois ela tornar-se-á mais inconveniente ainda se Você, por acaso, tentar ocultá-la.” (lema do Grupo Paranaense de estudos das Civilizações Extraterrestres).



9 – COMENTÁRIOS RELATIVOS AO BOLETIM No. 74/79 E EFEITOS FISIOLÓGICOS DE RAIOS EMITIDOS POR DISCOS VOADORES

No Bol. nº 74/79 em relação às teorias formuladas para explicar a paralisação de Almiro Martins de Freitas atingido pelo raio de um DV escrevemos no capítulo “ATENDIMENTO MÉDICO E O SEU PLANEJAMENTO” (pág. 25): — “... A pergunta que então aflora é se a luz cegante e paralisante não teria sido o efeito direto de “ondas eletromagnéticas sobre as células da córtex do centro visual (ocipital) e do centro motor, provocando no último, uma permanência do tônus muscular (rigidez dos músculos na atitude momentânea encontrada). . .”

Talvez experiências futuras com os campos magnéticos possam trazer outros resultados para a fisiologia dos nervos além dos citados no Congresso recente sobre o “Quimismo dos contatos dos nervos cerebrais” (“Chemie der Hirnnerven-Kontakte”, Frankf. Ztg. 21/10/70) e nos trabalhos de K. Akert-Zurich e K. Krnjevic-Montreal. Concluíram uns que o íon cloro pode interromper a atividade da célula nervosa, enquanto o sódio e potássio a estimulam. Admitiam localização de pequenas vesículas nas sinapses nervosas que conteriam as substâncias ativas como acetilcolina, ácido glutâmico e ácido gama-aminobutírico e que transmitiriam os impulsos através da sinapse (veja fig. nº 4).

Desde que as reações nervosas se fazem instantaneamente, é o caso de se pesquisar agora se as ondas eletromagnéticas poderão interromper o quimismo da fisiologia nervosa.

Ainda a este respeito transcrevemos trechos de um artigo da seção científica do Neue Zuercher Zeitung (10/12/70) que cita a aplicação do magnetismo no reino vegetal e animal. Na fig. nº 5 vê-se a influência de um campo magnético sobre as raízes do agrião (em “A”) durante 90 minutos e sobre germens de aveia durante 180 min. (em “B”). Então se observe claramente a inclinação das raízes sob a influência das ondas magnéticas (veja as setas), não obstante as plantas não contivessem substâncias sensíveis a influências magnéticas.

A pesquisa sugere que um dia o magnetismo possivelmente alcançará a mesma importância que os raios “X” detém hoje na medicina e na biologia.

Pelas figuras 5 “A” e “B” vimos que sob a ação magnética houve movimentação das raízes. Paralelamente ao caso desta ação magnética sobre as plantas é de se perguntar se sob a mesma influência o movimento físico das terminações nervosas poderia causar interrupções dos impulsos nervosos ou a sua fixação instantânea. Desta forma seria aventada uma alternativa da interferência física do magnetismo, além da Química.

Ainda a respeito de efeitos de ondas eletromagnéticas convém citar o “O perigo dos fogões de micro-onda”. (Gefährliche Mikrowellenöfen), publicação de Frankfurter Ztg. (3/2/71): “Funcionando à base das ondas de radar cujos efeitos ainda não foram bem definidos, possivelmente poderão provocar lesões graves do sistema nervoso central, baixar a pressão sistêmica, modificar a pressão intra-ocular, reduzir a sensibilidade olfativa.”

Os raios gama da radioatividade, entretanto, nunca permitiriam uma recuperação instantânea e total, como no caso do magnetismo, e também os efeitos deletérios dos primeiros só se fazem sentir, dias, semanas, quando não anos depois da sua atuação.

Assim, em relação à administração de doses maciças de raios “X”, como foi o caso da bomba “A” de Hiroshima e Nagasaki (leia pronunciamento de Court, Brown e Doll em “Strahlenschutz in Forschung u. Praxis”, Vol-2 pág. 112), surgiram os casos de leucemia mielóide crônica após os primeiros 8 a 10 anos e a leucemia aguda (de morte mais rápida) 16 a 20 anos após a irradiação. De 1282 pessoas atingidas pelos raios, 15 foram vítimas de leucemia: índice de 1 a 2% ou 50 vezes maior do que o normal em uma população. O Correio da Manhã (8/5/71, coluna 8) cita num artigo “Câncer” que em Hiroshima os 20.000 jovens que sobreviveram à tragédia da bomba mostram uma tendência crescente de contrair o câncer.

Transcrevemos os trechos acima para salientar mais uma vez o caráter eminentemente crônico da leucemia, quando provocada pela irradiação (veja na fig. nº 3 alguns dos dados visuais do comportamento dos raios gama que não são ainda compreendidos em todos os seus efeitos físicos e químicos). Entretanto, um ufologista patricio publicou o caso em que a leucemia teria sido adquirida por um lavrador goiano, pouco tempo após ter sido atingido por um raio emitido por DV, em

vista de ter disparado sua espingarda contra um seu tripulante. Entretanto, o fato não foi pesquisado pelo articulista que também não interrogou nenhuma das testemunhas; não entrou em contato com o médico que teria feito o exame de sangue.

Outrossim a "Fôrça Aérea Brasileira garante que até agora não houve hostilidade dos supostos Discos Voadores" publicou no "primeiro clichê" o **Jornal do Brasil** no seu primeiro caderno, página 24 em 11/5/69, quando, referindo-se evidentemente ao caso goiano diz: "Técnicos do SIOANI, comandados pelo chefe do órgão, Cel. Gilberto Zani, estiveram há pouco tempo em Goiás e comprovaram que o episódio era (só) parcialmente verdadeiro: o fazendeiro (já) era leucêmico bem antes do acontecimento (seu encontro com os tripulantes)"

Se considerarmos que o pesquisador que publicou o fato nada pesquisou, que os pesquisadores da FAB nada publicaram sobre os detalhes das suas pesquisas, como data, local e nomes das testemunhas envolvidas, então nada é feito ainda no sentido de uma pesquisa "séria". Ainda o proprietário da fazenda negou-se ao membro da SBEDV a promover seu entendimento com o colega médico goiano, alegando desinteresse do médico. Neste episódio uma coisa ficou evidente: **COMO NÃO DEVE SER CONDUZIDA UMA PESQUISA UFOLÓGICA.**

Desta forma fazemos votos que o competente ufólogo gaúcho Prof. Felipe Machado Carrion (leia em um dos Bol. da SBEDV sobre a sua pesquisa na Lagoa Negra - Rio Grande do Sul e leia também a sua pesquisa em o "Correio do Povo" - Porto Alegre de 18/4/70) - possivelmente interessado no "caso goiano", tenha a oportunidade de completar a sua pesquisa.

Em tempo: Relativo ao Bol. nº 74/79, página nº 12 a 16, "DV amerisa frente à Av. Niemeyer - Guanabara," não foi dito com a devida ênfase que o fato ocorreu num domingo, 21/6/70, uma semana anterior à sua publicação, 28/6/70, pelo **Diário de Notícias**.



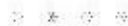
CIPEX
Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971

C - 10 LISTA DE LIVROS E REVISTAS

Revistas e Boletins Brasileiros: Abaixo publicamos o endereço de 3 Sociedades, que se têm destacado na pesquisa e publicação dos seus trabalhos e pedimos o apoio e interesse das Sociedades Congêneres Estrangeiras.

SOCIEDADES BRASILEIRAS DE PESQUISA (Brazilian UFO research Societies)

- CICOANI** - Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos não Identificados, Presidente prof. Húlvio Brant Aleixo, Caixa Postal nº 1675, Belo Horizonte (M.Ger.) - Brasil
- GIPOVNI** - Grupo Independente de Pesquisadores de Objetos Voadores não Identificados, Presidente Victor Soares, C. Postal nº 72, Gravataí - Rio Grande do Sul - Brasil
- GPECE** - Grupo Paranaense de Estudos das Civilizações Extraterrestres, Presidente Carlos Varassin, rua Cel. Airton Plaisant 170 - Curitiba - Paraná - Brasil.



Livros Brasileiros: Queremos lembrar aos Sócios e interessados que a SBEDV possui alguns exemplares do livro de Artur Berlet - "DV-da Utopia à Realidade" e o livrinho de Buck Nelson (USA) traduzido para o português pelo Sr. José de Alencar.

Tem ainda as livrarias o livro de Antônio Rossi "Com um DV voei para outro planeta".

Revistas e livros estrangeiros:

Revistas:

"Flying Saucer Review" - Londres W. E. 15, Inglaterra, 49-a-Kings Grove, Peckham (6 num. anual L-1.90) Da mesma Revista "FSR Case Histories" (6 números an. L-1.30)

GEPA - 69 rue de la Tome Issoire - Paris 14 - França

"Lumières dans la Nuit" - Les Pins 43, Le Chambon sur Lignon - Haute Leire - França

"Ufo Contact" - Mr. Leif Eckhoff, Soeborg Hovedgade 215 IV T, 2860 Soeborg - Dinamarca

Livro: "Why are they here?" - Fred Steckling - US\$3.95; Box 59 - Zitacuaro - Michoacan - Mexico.

D — ENGLISH SUMMARIES (of S.B.E.D.V. Bulletin n° 80)

FLYING SAUCERS, LEVELS OF COMMUNICATION AND CENSORSHIP (read also B-4).

(by psychologist Hulvio Brant Aleixo, CICOANI-
Caixa Postal n° 1675 — Belo Horizonte — Brazil)

~ * ~ * ~

Ufology at its present state is rather based on witness interrogation, social communication and so connected mostly to psychology, instead of purely physical evidence.

Good results in ufology would suppose good results of communication to this regard on the social level, but unfortunately this is not the case, by the interference of a threefold censorship, as pointed out in the following by the author:

Factor n° 1 is represented by an "auto-censorship" by the UFO witness himself (could it be interpreted as an isolation of the witness by his narrowminded hostile environment in regard to transcendental UFO-events?)

Factor n° 2 consists of the official UFO-censorship set up by the big powers.

Factor n° 3 is the censorship as exercised by the Flying Saucer Crews themselves, since they do operate rather in a secretive way.

Nevertheless does this three-fold censorship never become an obstacle for the operations of the Flying Saucer Crews themselves and since it could happen that those should one day take the decision to approach our terrestrial Society rather in an ostensive and massive way when we would be met psychologically completely unprepared for such an acute event and approach.

~ * ~ * ~

DISCUSSION AND AFTERTHOUGHT ABOUT THE ARTICLES OF TWO UFO MAGAZINES

Two articles (one of the FLYING SAUCER REVIEW, London and one of UFO CONTACT dez. 68, Denmark), both show that there exist essentially two ways of approach into ufology. Those ways are rather of an antagonistic nature, one way stands for a "practical-political and economical-minded" point of view, when, as to the other way of approach to UFO truth this is rather under the guidance of the conscience and the heart (UNUM BONUM VERUM).

Already, 2.000 years ago showed Pilatus the clashing of those two approaches within his mind, when, by his "handwashing" he tried to sooth his conscience, which had accused him of cowardice in regard to the death sentence, he had leveled on an innocent.

In a recent article "Who shares the guilt?" by Time Mag. (April, 12, 1971) is a revival favoured of the voice of conscience also in reference to politics, so as in regard to the killings of My Lay (Vietnam) and the Nürnberg hangings.

It seems advisable that ufology also invigorates its leadership, since some time ago a political and government appointed UFO-expert admitted blandly to (a magazine) "Science" (as stated by Time Mag., Aug. 4, 1967) that during long 20 years of his UFO study he had not gotten the gut to speak openly about the existence of Flying Saucers (and therefore we may understand also his confusion of Flying Saucers with swamp gaz).

Instead of meeting Space with hostility or complaining about the UFO crews' hairy or smooth skin, small mouths and big heads, we rather should start to shut up our own big mouth and widen our eyes, so, instead of pulling lousy and "Low" Condon tricks on Flying Saucers, we should for once learn at least a lasting lesson that: moral matters more than money and matter — forever and anywhere . . . even for a ignorant HOMUNCULUS terrenus who is now haunting Space !

~ * ~ * ~

**SOME MORE THOUGHTS ABOUT THE PHYSIOLOGICAL EFFECTS OF THE PARALYZING
FLYING SAUCER RAYS (read also item B-9)**

A swiss daily tells about the physical influence of a magnetic field upon the roots of plants (Look up fig. nr. 5). By analogy, one could suppose that a similar effect could take way upon nerve endings (see fig. nr. 4 which shows the electronic-microscopic picture of nerve endings) by physical or chymical influence, by the means of a magnetic fields. This could lead eventually to the interruption of nerve impulsos or the blockade of a posture.

Some afterthoughts are brought forward in regard to the case of Ignacio de Souza (pseudonym, since the real name is unknown and none of the known brasilian research personal has ever spoken to any of the witnesses, neither to the M.D. "said" to be envolved, neither visited the site of the event).

SBEDV is fully appreciating its foreign exchange. It would be a nice and friedndly gesture should this exchange be extended to other brasilian UFO research Soc. as those named item "C-10", since those also have cooperated with SBEDV and made relevant contributions to this Bulletin.

CIPEX
Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971